

Face a Face com Ramatís

© 2016 – Conhecimento Editorial Ltda.

Face a Face com Ramatís

Ramatís / Hercílio Maes

Organizado por Mariléa de Castro

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques

CEP 13480-970 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Organização: Mariléa de Castro

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-365-5 — 2016

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Ramatís, (Espírito)

Face a Face com Ramatís / Hercílio Maes ; [organização Mariléa de Castro] — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2016.

202 p.

ISBN 978-85-7618-365-5

1. I. Título II. Castro, Mariléa de.

16-

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Ramatís

Face a Face com Ramatís

Organizado por
Mariléa de Castro

1ª edição
2016



A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado.

Allan Kardec, *A Gênese*

O espiritismo não dogmatiza. Não é nem uma seita, nem uma ortodoxia, mas uma filosofia viva, aberta a todos os espíritos livres, filosofia que evolue, que progride.

Léon Déniş, *O Problema do Ser e do Destino*

O excessivo apego às formas religiosas, no vosso mundo, termina por cristalizar a crença humana, sob a algema de dogmas impermeáveis a raciocínios novos. As criaturas estratificam no subconsciente uma crença religiosa simpática, cômoda ou tradicional, e obviamente terão de sofrer quando, sob o imperativo do progresso espiritual, têm de substituir sua devoção saudosista por outras revelações mais avançadas.

Ramatís, *O Sublime Peregrino*

Sumário

Introdução.....	9
A Verdade é do tamanho do Universo	9

O Sublime Peregrino

Os quatro evangelhos foram adulterados	19
A infância do menino Jesus	22
O pequeno anjo exilado	26
A juventude de Jesus	29
Jesus e o Cristo Planetário.....	31
O aspecto físico de Jesus.....	35
A evolução é uma só para todos	38
A expulsão dos vendilhões do templo	40
Jesus nunca acusou Judas na última ceia.....	42
“Pai, afasta de mim esse cálice”, nunca foi dito por Jesus.....	44
Jesus e Pôncio Pilatos	46

Mensagens do Astral

Os tempos são chegados	50
A Besta do Apocalipse.....	54
O astro intruso	58
O lado oculto do astro intruso	62

Os exilados da Terra	64
Os Engenheiros Siderais	67
O Manvantara – o grande plano da criação	71
O universalismo de Ramatís	73

A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores

Ramatís e a mãe de Chico Xavier	79
descrevem o planeta Marte	79
O governo marciano	83
A sociedade marciana.....	86

A Vida Além da Sepultura

Embarcando para o Além.....	91
Rindo no Além	95
As surpresas que nos aguardam	97
As surpresas que nos aguardam no Astral	100
O carma cósmico:	102
O único fatalismo absoluto	102
Aves e animais do astral inferior	103

A Sobrevivência do Espírito

Os órgãos do corpo astral	108
Como se enxerga no além	110
Almas através dos séculos	112
O Sol Astral.....	115
A música no além.....	116
Os criadores das formas	118

Mediunismo

A mediunidade natural e a de prova	121
Caridade a todo pano	123
Os dorminhocos das sessões espíritas	124

A aura da terra que criamos	126
O bom humor dos espíritos	128

Mediunidade de Cura

A luz curadora	130
A gênese das enfermidades	132
A origem espiritual do câncer	134
Os doentes incuráveis	136
A distanásia – a “morte difícil”	139
A função terapêutica dos charcos do astral inferior.....	141
A ferramenta superada	142

Magia de Redenção

Feitiço – por quê falar disso?	146
Feitiço mental – I.....	149
Feitiço mental II	150
Feitiço verbal.....	153
O cabelo humano	154
A matéria é que “anormal”	158
As verdades que é preciso encarar	159

Fisiologia da Alma

É urgente a transformação	162
A origem oculta das moléstias	164
Os fundamentos da homeopatia	168
A ação invisível da homeopatia	171
O processo oculto do câncer	172
O retorno do câncer.....	176

Elucidações do Além

As almas dos genocidas e o retardo	180
mental como terapêutica divina.....	180

Segunda morte	183
Precisamos de religião?	186

O Evangelho à Luz do Cosmo

Pecados	189
Carmas familiares	192
A idade sideral	193
Anjos e arcanjos	196
A túnica nupcial	198

Semeando e Colhendo

Os espíritos primários	203
Carma coletivo	205
A verdade gradual	207
Existe espírito sem luz?	209
A Vida Humana e o Espírito Imortal	211
As catástrofes naturais	213
O carma dos políticos	215
Retrato do Brasil	217
O trabalho	219

Sob a Luz do Espiritismo

Fila para encarnar	223
O diabo? Que diabo?	225
O aborto	228
Os caminhos do carma	232
Prostituição	235

Introdução

A Verdade é do tamanho do Universo

O título da presente seleção explica-se pela origem que a inspirou. Na página do Facebook da AFRAM – Associação das Fraternidades Ramatís – têm sido postados semanalmente trechos de obras de Ramatís enfocando assuntos que sempre nos pareceram “grandes temas ramatisianos”. Daí surgiu a ideia de enfeixar num volume esses e outros textos das obras, “fatiados” em pequenos subtítulos, para facilitar a absorção dos impacientes leitores atuais.

São esclarecimentos avançados, que cumprem o papel a que Ramatís se propôs: inserir na consciência de seus leitores ocidentais, pouco a pouco, os conhecimentos ancestrais da Sabedoria Eterna, que no Oriente já são patrimônio das grandes correntes espirituais há milênios, e desde sempre foram ensinados nos templos iniciáticos.

Deles, a lucidez do grande iniciado – atlante, hindu, egípcio e druida – que foi Allan Kardec engastou na doutrina espírita nascente, sob a diretriz dos Espíritos, alguns elementos fundamentais.¹ Tais foram as três grandes leis: a da evolução, do carma e da reencarnação, assim como a noção do perispírito, que não pôde então se particularizar em seus veículos componentes, e os conceitos sobre a mediunidade – entre outros.

Era tudo de que o arcabouço da doutrina necessitava, na ocasião, para cumprir o seu papel de Consolador prometido por

¹ Tão lúcido era o Codificador que afirmou textualmente: “A doutrina hoje ensinada pelos espíritos nada tem de novo; seus fragmentos são encontrados na maior parte dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e se completam nos ensinamentos de Jesus Cristo” – *O que é o Espiritismo*.

Jesus, abrindo de par em par às massas sofredoras as portas do Conhecimento Eterno, efetuando uma verdadeira revolução consciencial. Pela primeira vez, no Ocidente, massas inumeráveis de criaturas seriam resgatadas do sofrimento atroz diante dos túmulos; teriam a comprovação cabal da imortalidade; alimentariam a alma de esperança diante dos horizontes infinitos da evolução, do consolo do recomeço e da borracha misericordiosa da reencarnação para seus erros. Um Deus *realmente* Pai de *todos*, sem penas eternas, uma concepção que hoje chamamos de “ecologia profunda”, porque abrange todos os seres da criação na mesma comunidade de centelhas em evolução – tudo isso significou um novo patamar de crença, fazendo jus ao qualificativo de Terceira Revelação. Foi o equivalente, na história da espiritualidade planetária, ao que representou a Revolução Francesa para nossa consciência social: a democratização do que antes era, no Ocidente, (mas neste caso, por necessidade, não por elitismo) patrimônio de alguns estudiosos do esoterismo. Inseriu as massas no primeiro grau do Conhecimento Eterno.

Mas o mundo avançou nestes mais de 150 anos.

Ao cidadão de 1857, que se deslocava em carruagens e mal ousava pensar nos limites além do Sistema Solar; que ignorava as forças da intimidade atômica e os meandros submicroscópicos da célula; que não se sabia efeito de uma programação do DNA, tampouco sonhava com a delirante possibilidade de replicar seres vivos por clonagem – que mal ousara, na própria França ilustrada e laica, sacudir as digitais religiosas dos códigos civis, mas não impedira ainda a velha religião de dominar as crenças sociais – a esse homem que recém colocava os pés, sem que o soubesse, no primeiro degrau da consciência da Nova Era, não se podia exigir demais.

Tivesse sido o espiritismo nascente um compêndio de conhecimentos que abrangesse todo o leque dos velhos tratados iniciáticos, que futuro lhe estaria reservado diante das massas? Não era o seu propósito, a missão que lhe destinara o Cristo. Viria, como o Mestre Nazareno, sentar-se com a multidão e falar a linguagem que a todos alcançasse, porque a humanidade estava sedenta de consolação e de sentido para a existência, e carecia de quem lhe falasse ao intelecto com a voz do coração. Daí te-

rem os Espíritos dosado para Mestre Allan Kardec os conteúdos iniciáticos passíveis de serem aceitos pelas massas, sem os saltos de concepção que fariam a doutrina alvo do sarcasmo de religiosos e cientistas, por fantasiosos demais.

Mas o mundo avançou. E a Verdade é do tamanho do Universo.

E nas terras do Cruzeiro, preparadas pelos Dirigentes Planetários, lentamente foi se confirmando aquilo que Kardec afirmou: “A revelação é gradual”.

As vozes da espiritualidade se encarregaram de acrescentar parágrafos aos artigos iniciais do código doutrinário. Na “eraticidade”, cauteloso conceito inicial da vida de além-túmulo, acenderam-se holofotes poderosos que descortinaram a geografia das colônias astrais, com sua (antes inacreditável) arquitetura, veículos, organizações, e até animais... André Luis e outros acrescentaram órgãos e sistemas, metabolismo e formas ao vago “envoltório fluídico” do perísprito inicial, desdobrando-o inclusive o nobre médico em *corpo mental* e *corpo espiritual* (astral). E retiraram até mesmo do ostracismo o Duplo Etérico, ou Corpo Vital dos velhos ocultistas, o Ka ancestral dos egípcios (já que nada é novo sob o Sol). Até um “peso específico” do perísprito foi listado por André Luis, nele identificando inusitados elementos como trompas ou antenas de absorção da alimentação energética...(o que diriam os espíritas do século XIX?!) A mediunidade recebeu imensuráveis contribuições, com o acréscimo dos “centros de força” (como se apelidou os velhos chakras orientais para dar-lhes foro de cidadania), e a glândula pineal ocupou a merecida ribalta como estrela da sintonia psíquica. O *prana* dos hindus foi apontado como “vitalidade cósmica”, o que em nada o alterou... Já está acrescentada (embora sem a devida importância por parte dos espíritas) a noção de “matéria mental”. O processo da reencarnação alargou-se e se aprofundou com descrições técnicas, desde André Luis. Ele teve a sublime audácia de falar em Inteligências Co-Criadoras do Senhor dos Mundos, esclarecendo que eram as mesmas apelidadas de Devas pelos hindus e Arcanjos dos católicos e outros!!! (Ramatis denomina-os de acordo com sua atividade-fim: Engenheiros Siderais... Construtores de mundos).

Estamos aqui a arrojados anos-luz das informações iniciais POSSÍVEIS – esse é o termo-chave – naquelas abençoadas comunicações compiladas por Kardec há um século e meio, ao embalo das carruagens e à luz dos lampiões de acetileno parisienses. Mal refeitos da surpresa de descobrir que possuíam consigo um perísprito, que seria de seus contemporâneos se tivessem que admitir de saída um Corpo Etérico, um Corpo Espiritual e um Corpo Mental, tudo dentro de si? Curto-circuito mental, e apedrejamento da doutrina, eis o que resultaria.

É fato sabido que as comunicações de André Luis sofreram acirradas críticas e repúdio de almas tradicionais, crentes de que a ortodoxia espírita exigia, como nos dogmas de sua igreja romana, a imutabilidade eterna. E a deterioração eterna, coisa que o próprio Kardec repudiou com veemência.²

Kardec e os Espíritos pinçaram da eterna Sabedoria Oculta as noções principais aptas a permitir às grandes massas o ingresso num patamar de consciência compatível com os novos horizontes planetários.

E cem anos depois, já indo à Lua, tendo desintegrado o átomo sobre os semelhantes e com ele a decência moral, dissolvendo os contornos da matéria em energia, prenunciando as viagens estelares nos “atalhos cósmicos” de Einstein e manipulando os segredos da vida na intimidade cromossômica, criando bebês de proveta e clones animais, o século XX já podia, finalmente, retornar à velha fonte de onde Kardec canalizara, por via dos Espíritos, os filetes da Sabedoria Eterna conservados pelo Oriente, para aprofundar o balde e recolher mais água, para a eterna sede de compreensão das almas que costumam ir à frente do rebanho humano.

O Comando Planetário combina com Mestre Ramatis a descida de um novo balde ao poço sem fim do Conhecimento. O espírito do cidadão do século XX já podia comportar novos escalões das verdades eternas. Nem uma vírgula se trocava dos postulados básicos do espiritismo – aliás, por estranha coinci-

² “O princípio da imutabilidade, que as religiões têm sempre considerado uma égide conservadora, torna-se elemento de destruição, dado que, imobilizando-se ao passo que a sociedade caminha para a frente, os cultos serão ultrapassados, e absorvidos pelas ideias de progresso”.

“A imobilidade, em vez de ser uma força, torna-se uma causa de fraqueza e de ruína” – *A Gênese*.

dência, iguaizinhos aos do hinduísmo, do budismo, da ioga, da rosacruz e da teosofia... (coisa que algo devia dizer, mas não diz, ao olhar da ortodoxia espírita). Entretanto, estava na hora de cumprir o que almejava o grande iniciado, Kardec: prosseguir com a revelação das verdades...

Ramatís, que há milênios veio estender o amparo de sua sabedoria estelar à humanidade terrícola, entre a qual repetidamente nasceu,³ veio ostensivamente recordar, aos espíritos que guardam no íntimo a noção das verdades eternas que absorveram à sombra dos templos iniciáticos, desde a velha Atlântida, mais uma quantidade possível do Conhecimento – que é um só em todos os tempos e latitudes.

Com a intervenção de Ramatís, velho amigo e companheiro de sacerdócio de Kardec em várias romagens, rasgam-se os limites do cenário da evolução, integrando nela uma dimensão cósmica, com reinserção da velha noção do Grande Plano da Criação, o *manvantara* da tradição hindu – curiosamente, à época em que as teorias do Big-Bang e do Universo Pulsante vinham trazer rigorosamente a mesma visão do funcionamento cósmico.⁴ Aprofunda-se a concepção das Inteligências Co-Criadoras, e a hierarquia de Consciências Diretoras de mundos, sois e galáxias – os Logos, já conhecidos da tradição ancestral de muitos povos, sob vários nomes – desvendando um Universo magnífico, e acenando-nos com realizações infinitas. O mecanismo etiológico das moléstias humanas é desvendado em seus níveis profundos, mostrando-nos não só “por que” sofremos, mas *como* exatamente engendramos a enfermidade física, à luz da fisiologia da alma... Somos recordados, sem acomodações de consciência, daquilo que os Espíritos taxativamente disseram a Kardec e até hoje foi desconversado por seus seguidores: os animais são os irmãos menores do homem, são hoje o que fomos

3 Para a “biografia terrestre” de Ramatís, vide o site da AFRAM: www.aframramatis.org

4 Supomos que Kardec teria sido o primeiro a inserir no conhecimento espírita essa noção, com a tranquilidade com que recomendou “Caminhando de par com o progresso, o espiritismo jamais será ultrapassado... Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará” (A Gênese). Deveria ser motivo de satisfação constatar que um conhecimento transcendental de uma crença milenar foi verificado pelos caminhos da ciência; e uma informação a respeito, trazida por via mediúnicamente, *devia* ser tratada no mínimo como coerente e respeitável. Mas e o preconceito, e a hostilidade irrazoável, onde ficariam então? (N. da médium).

ontem, e está na hora de sermos consequentes com essa realidade, deixando de matá-los e torturá-los para nosso uso e abuso.

Corroborando o que Chico Xavier, o espírito de sua mãe, Emmanuel e Irmão X informavam, a vida no planeta Marte é trazida para descortinar-nos um ideal de mundo melhor para, quem sabe, tentarmos imitá-lo se algo sobrar de nossa belicosa civilização...

Ângulos inéditos da vida do Além – como as aves e animais do astral inferior, a música numa comunidade do astral superior, o esperanto, e outros – enriquecem nosso conhecimento desse Outro Mundo, em cuja alfândega um dia aportaremos, como viajantes mais ou menos despreparados se não nos socorrerem guias de viagem realistas.

Jesus de Nazaré... Jamais obra alguma lhe descreveu a passagem terrena com a riqueza e a profundidade de *O Sublime Peregrino*; nenhum autor espiritual teve o conhecimento e a autenticidade de desvendar-nos o real nascimento e a infância de Jesus, o absurdo de palavras, atitudes e milagres apócrifos que lhe desmentem o perfil angélico, a sua verdadeira condição sideral, o cenário da Galileia e a família de Jesus, o passo a passo verdadeiro de seu calvário, seu diálogo com Pilatos, o que Ele disse e não disse no alto da cruz... Tudo isso disponível nas gravações eternas conhecidas como “registros akhásicos”, disponíveis a quem quiser/puder conferir.

E, como a grande voz de alerta, foi de Ramatís a primeira que descreveu na metade do século passado, em detalhes, o processo, as razões e o desenrolar da Transição Planetária, em todas as suas facetas, com a tradução do simbolismo do Apocalipse, e previu, antes de todos, eventos como o aquecimento global, degelo polar, catástrofes naturais intensificadas, a chegada dos ETs, o que é a famigerada “Besta” do Apocalipse...

Sempre enfatizando que o espiritismo constitui a mais sensata síntese da Sabedoria Milenar oferecida ao homem terráqueo de mentalidade ocidental, Ramatís prioriza o maior ensinamento que subjaz em todas as grandes doutrinas, sempre solenemente esquecido pela quase totalidade de seus adeptos: o universalismo. Com raras exceções, todos têm se esmerado em desmentir, com os atos, o ensinamento dos mestres e profetas,

avatars e enviados que dizem seguir, enquanto aproveitam os menores e mais vulgares pretextos para apedrejar os adeptos de outras crenças.

Inédito mesmo é constatar a incongruência de alguns extremistas que chegam a inventar uma nova categoria de habitantes do Além; os “espíritos espíritas”... Classificação sectária, corrosiva em seu separativismo, que desmente a universalidade fraterna desse “cristianismo redivivo” que sonhou Kardec.⁵ Parecem aqueles que cultivam o *preconceito racial astral*, que impugnam os pretos velhos nas mesas mediúnicas, como se espírito tivesse cor (e se tivesse?!) e não pudesse falar como lhe aprofvesse...Claro que, se algum se apresentasse com sotaque francês, faria o maior sucesso.

Grande e doloroso vai ser o choque de realidade de tais mentalidades ao despertarem no Além, constatando a total ausência de centros espíritas, “purezas doutrinárias” e outros instrumentos bons para estabelecer currais mentais a fim de manejar os encarnados, mas totalmente ausentes no Mundo Maior, onde se encontra simplesmente a Grande Realidade, fora de rótulos, separativismos e “doutrinas”, já que a verdade é uma só, nunca teve rótulos nem fronteiras, e onde os espíritos felizes se identificam só pelas afinidades íntimas. Que decepção ao descobrirem mestres orientais, pretos-velhos e caboclos, médiuns espíritas e vovós benzedeadas, magos antigos e modernos, ocultistas e pastores protestantes, padres e freiras católicos, monges budistas e tibetanos misturados nas mesmas comunidades, junto com ex-espíritas, ex-judeus, ex-protestantes, ex-ateus, ex-umbandistas, ex-hinduístas, ex-islamitas, ex-iludidos do sectarismo... todos simplesmente espíritos, aprendizes do Conhecimento Único. Uma decepção para os que gostariam de ver mantidas no Além-Túmulo as hierarquias, os separativismos, a imutabilidade dos dogmas e o exercício do poder sobre as consciências alheias, que tanta satisfação nos dá enquanto ainda dele precisamos para a satisfação do ego.

Seria inacreditável, se não se explicasse pela permanência dos hábitos clericais seculares, a manutenção de um “index dos

⁵ “...eis o credo, a religião do Espiritismo, religião que **pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus**”. Allan Kardec, em um discurso proferido em Paris, a 1/11/1868. Fonte: *A Reencarnação*, FERGS.

livros proibidos” que alguns tentam impor aos espíritas, alegando que estudar qualquer obra de outras correntes reencarnacionistas irá prejudicar-lhes as mentes. Melhor seria se o estudo amplo, honesto e imparcial preconizado pelo professor Rivail pudesse concluir o que viria enriquecer as informações da doutrina, ou não. Aliás, ao que se sabe, o livre-exame corajoso foi o que permitiu a Mestre Allan Kardec superar as prevenções e ir olhar de perto o mistério que se escondia sob a animada dança das mesas girantes. Tivesse o lúcido professor virado o rosto, repetindo o “absurdo, impossível e ridículo” de seus contemporâneos acadêmicos, nada de Doutrina Espírita...

Aos que amamos o espiritismo e veneramos o verdadeiro Kardec, universalista, imparcial, eterno buscador da verdade, propugnando o exame permanente e a incorporação ao espiritismo de todas as verdades, numa doutrina evolutiva e progressista, bem ao contrário dos sarcófagos de crenças que sempre engessaram o espírito humano, já nos assalta a suspeita de que seria preciso um movimento de retorno ao real “espiritismo de Kardec”, algo sufocado pela poeira dos anacronismos, interdições e personalismos autoritários que andam diminuindo a chama do archote que devia aclarar os caminhos da busca do Conhecimento.

Porém, nas estradas do tempo, todos nos encontraremos com a Verdade, que se oculta em cada curva, velada por infinitos véus, aguardando que os possamos retirar um a um, na sucessão de iluminações que produzem a expansão de consciência rumo ao infinito. Entre os lampejos modestos da minhoca e o esplendor da consciência abrangida pelo arcanjo, há inúmeras gradações em que nos podemos situar com liberdade de escolha. A cada véu retirado de Isis, nosso olhar interno se aguça e apreende maior quota de compreensão do funcionamento desse Cosmo de que somos residentes. Fechar os olhos aos que nos entreabrem novas janelas de percepção é no mínimo um desperdício pueril – embora nos idos da Idade Média fosse o padrão. Hoje, enquanto sopram os ventos da liberdade que conferem ao homem a plena autonomia de exame, avaliação e crescimento consciencial, mereceria espanto, mas antes sorrisos, a imposição de mantê-lo de olhos fechados e com antolhos mentais, para que

não se desgarrarem as ovelhas do redil doutrinário, por sentirem verdes e frescos os pastos que se prolongam além das cercas, para desespero dos mantenedores dos cercados...

* * *

Todos os textos deste volume são reprodução fiel de textos de Ramatís, nas obras de Hercílio Maes, sem quaisquer alterações ou acréscimos. Apenas, foram selecionados dentro de cada uma delas, às vezes de parágrafos distintos, com vistas a compor textos mais compactos e de rápida absorção. Com o mesmo objetivo, utilizou-se o recurso de “fatiar” as informações, agrupando-as abaixo de subtítulos curtos, estes sim de nossa autoria. Foi a metodologia adotada no Facebook, e assim, de Face em Face, vimos que se podia montar uma pequena seleção em que leitores ainda não familiarizados com as obras pudessem se ver face a face com Ramatís...E ainda, oferecer aos grupos ramatisianos um material de estudo compacto para os iniciantes. Sem a intenção de substituir a leitura das obras integrais, ao contrário, pretende ser uma pequena amostra que incentive.

Os textos foram ordenados sob os títulos das obras a que pertencem, e cada texto numerado, para facilitar a visualização.

As raras anotações da compiladora se acham diferenciadas em outra fonte (letra), e são seus também todos os grifos.

Paz a todos os seres!

M. C. e Espírito Amigo

